

ABRUEM REALIZA VISITA TÉCNICA À UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS



O objetivo da reunião foram os preparativos para o 72º Fórum Nacional das Reitoras e Reitores da Abruem

O secretário executivo da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), professor Carlos Roberto Ferreira, realizou, nesta semana, visita técnica à Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). No local, ele foi recepcionado pelo reitor da Unitins Augusto de Rezende, pela vice-reitora Darlene

Teixeira, e pela assessora da Reitoria Marcela Pinheiro.

O objetivo da reunião foram os preparativos para o 72º Fórum Nacional das Reitoras e Reitores da Abruem. O evento será realizado no mês de outubro em Palmas, no Tocantins, e tem como organizadora a Unitins.

USP

SECA NO CERRADO BRASILEIRO É A PIOR A PELO MENOS SETE SÉCULOS, APONTA ESTUDO



Caverna Janelão, localizada no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Januária-MG. O parque se destaca por cavernas amplas com cerca de 100 m de altura, num fundo de um vale tipo cânion de 200 de profundidade, que estão sendo estudadas pelos geólogos do IGC-USP (

Estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e publicado na revista Nature Communications indica que a seca no Cerrado brasileiro é sem precedentes, pelo menos nos últimos 700 anos.

Segundo os autores, o aquecimento global na região central do país tem sido mais intenso, sendo o aumento das temperaturas cerca de 1 °C acima da média global, que é de 1,5 °C. A condição tem gerado um distúrbio hidrológico: a temperatura próxima ao solo está tão quente que uma parte

significativa da água da chuva evapora antes de se infiltrar no terreno. A anomalia traz diversas consequências, como mudanças no padrão de chuva, que está mais concentrada em poucos eventos, e menor recarga nos aquíferos, o que pode afetar o nível dos rios tributários do rio São Francisco.

Para chegar a essa conclusão, o trabalho apoiado pela FAPESP e pela National Science Foundation, dos Estados Unidos, revisou os dados de temperatura, vazão, precipitação regional e balanço hidrológico da Estação Meteorológica de Januária – uma das mais antigas de Minas Gerais, com registros iniciados em 1915 – e os correlacionou com as variações da composição química de estalagmites de uma caverna no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, situada no mesmo município.

“Com o uso de dados geológicos foi possível expandir a percepção da seca causada pelo aquecimento global para um período bem anterior ao dos registros meteorológicos. Dessa forma, conseguimos fazer a reconstituição do clima até sete séculos atrás. Isso permitiu não somente provar que o Cerrado está mais seco, mas que a origem dessa seca tem relação com o distúrbio do ciclo hidrológico causado pelo aumento da temperatura induzida pela atividade humana na emissão de gases do efeito estufa”, afirma Francisco William da Cruz Junior, professor do Instituto de Geociências (IGc-USP) e um dos autores do estudo, que foi liderado por Nicolás Strikis, do mesmo instituto.

“A mensagem é que não há paralelo com a seca que estamos vivenciando atualmente. É importante frisar que identificamos uma tendência de aumento da temperatura que começa nos anos 1970, mas o fato é que ainda não atingimos o pico de aquecimento. Portanto, a expectativa é que esse fenômeno piore ainda mais”, informa Cruz à Agência FAPESP.

A Caverna da Onça, onde foram coletados os dados químicos das estalagmites, é diferente das demais estudadas pelo grupo, porque é aberta e localizada no fundo de um cânion com 200 metros de profundidade e está sob influência da variação de temperatura externa. Fica localizada no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e serve de hábitat para uma onça, daí o nome.

“Trata-se de um trabalho inédito, pois geralmente estudamos cavernas em um ambiente fechado, com a circulação de ar muito restrita e a temperatura estável ao longo do ano. A conexão da Caverna da Onça com o clima externo nos permitiu avaliar que a seca também altera a química das formações rochosas de cavernas [espeleotemas]. O aumento da evaporação causada pelo maior aquecimento diminui a recarga de água que alimenta os gotejamentos na caverna. Foram essas mudanças químicas na rocha, associadas à evaporação da água, que nos mostraram que estamos vivenciando uma seca sem precedentes”, explica.

Inovação

O trabalho integra um projeto de pesquisa que visa reconstituir a variabilidade do clima e das mudanças climáticas durante o último milênio

por meio de registros de formações rochosas que ocorrem dentro de cavernas e anéis de crescimento de árvores.

“A nova metodologia e a validação dos dados do nosso trabalho abrem caminho para que mais estudos em outras cavernas, de outras regiões e biomas, sejam realizados. Com esse tipo de abordagem será possível ter uma reconstituição do clima do país de uma forma mais precisa”, afirma.

Geralmente, os estudos geológicos utilizados para fundamentar a teoria do aquecimento global são feitos a partir de amostras de testemunhos de gelo [retiradas de geleiras nos polos]. “A inovação do nosso estudo está em utilizar os dados químicos de espeleotemas para identificar variações dos ciclos hidrológicos e associá-los às mudanças geradas pelo aumento da temperatura nos trópicos”, explica Cruz.

O grupo também tem conduzido estudos de paleoclima com base em árvores fósseis encontradas no mesmo parque nacional, trabalho realizado em parceria com um grupo de biólogos que integra o Projeto Temático. “São fósseis de umburanas encontrados dentro das cavernas e que ficaram protegidos da luz por mais de 500 anos. Somando os resultados do nosso estudo com o que está sendo realizado nas árvores fósseis, obtivemos dados independentes sobre esse mesmo fenômeno”, conclui.

O artigo *Modern anthropogenic drought in Central Brazil unprecedented during last 700 years* pode ser lido em: <https://www.nature.com/articles/s41467-024-45469-8>.

Fonte: Agência FAPESP. Texto: Maria Fernanda Ziegler.

Unicentro

DIABETES: UNICENTRO DESENVOLVE MEDICAMENTO ORAL PARA SUBSTITUIR INJEÇÕES



Um estudo científico desenvolvido na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) busca auxiliar o tratamento de pacientes de diabetes tipo 2, uma doença crônica que afeta a forma como o corpo processa o açúcar do sangue, a chamada glicose. O tratamento dessa condição clínica consiste no controle da glicemia com uso de medicamentos orais e injetáveis, associado com a prática regular

de exercícios físicos e uma alimentação balanceada.

A Federação Internacional de Diabetes (IDF), organização que reúne mais de 240 associações relacionadas à doença em mais de 161 países, estima que a prevalência dessa condição clínica no Brasil é de 10,5%, sendo a maioria, cerca de 90%, do tipo 2. A doença ocorre quando o organismo

humano não consegue usar adequadamente a insulina que produz ou não produz insulina suficiente para controlar a taxa de glicemia.

A pesquisa da instituição ligada ao Governo do Estado objetiva a substituição de medicamentos injetáveis por uma formulação oral em pacientes com o quadro



avançado da doença. Desenvolvido no Departamento de Farmácia da Unicentro, o estudo propõe utilizar nanopartículas para proteger as moléculas do remédio durante a passagem pelo trato gastrointestinal, possibilitando a liberação prolongada do fármaco proteico no sangue.

Atualmente, pacientes que não respondem aos tratamentos medicamentosos convencionais precisam recorrer à combinação de insulina e liraglutida, um sintético injetável que reduz o índice glicêmico. As duas injeções precisam ser aplicadas diariamente, procedimento incômodo, desconfortável e até doloroso. A pesquisa paranaense resulta num medicamento que contém insulina e liraglutida e que pode ser ingerido por via oral em forma líquida, de modo que as nanopartículas transportam as substâncias pelo organismo humano.

Segundo a coordenadora da pesquisa, professora Rubiana Mara Mainardes, as nanopartículas atuam para proteger as moléculas do fármaco do meio ácido estomacal e das enzimas digestivas. “Assim como temos comprimidos e cápsulas que transportam moléculas, trabalhamos com as nanopartículas, que têm tamanho muito pequeno e apresentam uma série de vantagens no organismo humano, para que essas estruturas sejam mais vantajosas para os pacientes”, explica a doutora em Ciências Farmacêuticas.

O projeto de pesquisa conta com financiamento do Governo do Estado, por meio da Fundação Araucária, principal instituição de fomento científico paranaense, vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). O estudo também recebeu recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Estudo

O estudante de doutorado Jeferson Ziebarth participa do projeto como bolsista ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Unicentro. Com a supervisão da professora Rubiana Mainardes, o pesquisador desenvolve experimentos no Laboratório de Formulações Nanoestruturadas.



O estudo segue uma metodologia verde com abordagem baseada em proteínas vegetais, que é mais sustentável, de baixo custo e sem uso de solventes orgânicos, devido ao risco de resíduos tóxicos prejudiciais à saúde humana.

Mestre em química, Jeferson Ziebarth comenta sobre a relevância desse estudo acadêmico. “Essa pesquisa tem grande relevância para a sociedade, pois busca novas alternativas para o tratamento do diabetes pela via oral, e os resultados das análises, até então, são bastante animadores”, pontua o estudante.

Foram analisadas as proteínas do milho e da soja, que demonstraram eficácia em características de resistência ao suco gástrico, o principal agente da digestão de proteínas pelo estômago. Elas mostraram um potencial significativo para o transporte de moléculas instáveis nesse ambiente, como insulina e liraglutida. Na prática, a utilização dessas substâncias vegetais proporciona uma forma estável de proteção para essas moléculas.

Na primeira etapa, a pesquisa avaliou as características farmacológicas no transporte do medicamento pelas nanopartículas em quantidade suficiente para o tratamento da doença. Na fase seguinte, os pesquisadores analisaram a resistência de nanopartículas ao ambiente gástrico e às enzimas digestivas.

O terceiro estágio dos experimentos constatou a eficácia do processo, comparáveis com os injetáveis convencionais. Parte dessa etapa foi conduzida em parceria com a doutora em Bioquímica Amanda Baviera, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araraquara, no interior de São Paulo.

A professora Rubiana Mainardes comenta sobre o estágio atual da pesquisa, que resultou em dois artigos científicos. “Agora estamos tratando os dados, fazendo todas as estatísticas, discutindo e procurando entender melhor os resultados”, salienta. “Como tivemos resultados muito bons, vamos pensar no desenvolvimento de um protótipo dessa formulação”.

A docente reforça a importância da ciência para os avanços na área da saúde, como medicamentos, tratamentos e vacinas. “Obviamente o desenvolvimento de um país depende muito da pesquisa científica, o que torna necessário o incentivo governamental, inclusive para que mais alunos ingressem na pesquisa científica nas mais diferentes áreas do conhecimento”, salienta a pesquisadora.

O intuito é patentear a inovação para começar a produção em larga escala na indústria farmacêutica e disponibilizar, no futuro, o medicamento para os pacientes que vivem com a diabetes tipo 2.

Fonte: Unicentro, com informações da Agência Estadual de Notícias.

UEMG

CURSOS DE DIREITO DA UEMG RECEBEM O SELO DE QUALIDADE OAB RECOMENDA



Os cursos de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foram agraciados na última semana com o selo de qualidade OAB Recomenda. O evento ocorreu em Brasília e chegou à sua oitava edição, com o tema “O fortalecimento da advocacia brasileira a partir do ensino jurídico de excelência”.

Os professores América Braga Júnior, Daniele Alves Moraes e Ana Paula de Fátima Coelho, coordenadores dos cursos de Direito das unidades acadêmicas de Diamantina, Frutal e Passos, respectivamente, estiveram presentes, representando a UEMG. Para a pró-reitora de Graduação, professora Welessandra Benfica, o reconhecimento é fruto de um trabalho articulado, coletivo e pautado sempre pela defesa da universidade pública.

“Os cursos de Direito da UEMG buscam uma formação humanística. Assim, podemos oferecer à sociedade sujeitos com capacidade de análise, argumentação e visão crítica e que possam debater as questões atuais, com ética e responsabilidade social”, afirma.

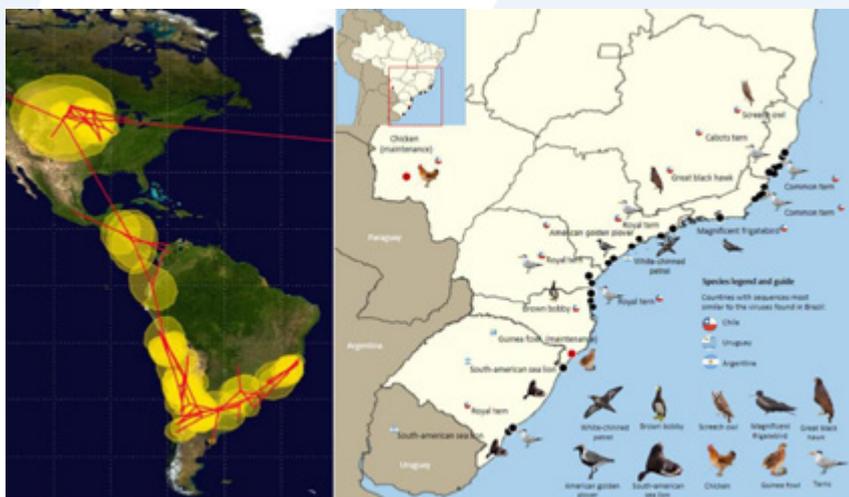
O selo OAB Recomenda expressa reconhecimento às instituições de educação do superior que contam com cursos de graduação em Direito com elevados padrões, com base nos índices de aprovação nos exames da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), dos últimos três anos. Ele foi criado em 1999 e, nesta edição, contemplou 198 cursos de todo o país.

Fonte: UEMG

Uesc

PROFESSOR DA UESC PARTICIPA DE ESTUDO EXTENSIVO DE MONITORAMENTO DO VÍRUS DA GRIPE AVIÁRIA

Um artigo que acaba de ser publicado, em revista científica de circulação internacional, por professores da Universidade Estadual de Santa Cruz, dentre eles o Dr. Eric Roberto Guimarães Rocha Aguiar, do Departamento de Ciência Biológicas (DCB) da Uesc, sobre estudo extensivo de monitoramento do vírus da gripe aviária no Brasil. O texto foi publicado no volume 347 de Science Direct Virus Research journal.



De acordo com o professor Eric Aguiar “o estudo em questão identificou estirpes do vírus A/H5N1 em amostras analisadas de aves de capoeira de subsistência, aves selvagens e mamíferos, pertencentes ao clado 2.3.4.4b, (mutações genéticas) genótipo B3.2,

com uma semelhança genética muito elevada com estirpes do Chile, Uruguai e Argentina”.

Para ele, “isto sugere uma rota migratória para aves selvagens através do Pacífico, explicando o parentesco filogenético. As amostras brasileiras apresentaram semelhança com estirpes que já tinham sido detectadas anteriormente na América do Sul. A análise filogeográfica sugere a transmissão de vírus dos EUA a partir da Europa e da Ásia, co-circulando com outras linhagens no continente americano”.

“Uma vez que essas mutações podem influenciar a virulência e a especificidade do hospedeiro, a vigilância genômica é essencial para detectar essas alterações. O estudo também mapeou a propagação do vírus no hemisfério sul, identificando possíveis rotas de entrada e destacando a importância da vigilância para prevenir surtos e proteger as populações humanas e animais,” relata o pesquisador.

Na opinião do professor Eric Aguiar, do Departamento de Engenharias e Computação, Coordenador e líder do Laboratório de Bioinformática de Vírus, do Centro de Biotecnologia e Genética (CBG), “o monitoramento ativo desse vírus é de extrema importância tanto para a agropecuária quanto para a saúde pública humana, visto que esses eles infectam mamíferos e já se tem descrito casos de Spillover (transbordamento) para humanos”.

A pesquisa foi desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, com o apoio de pesquisadores do Hospital Israelita Albert Einstein, Universidade Federal de Minas Gerais e Pan American Health Organization. O artigo pode ser encontrado no link: <https://doi.org/10.1016/j.virusres.2024.199415>

Fonte: Assessoria de Comunicação Uesc

UPE E SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E DE FERNANDO DE NORONHA DESENVOLVEM APLICATIVO “PLANTAR JUNTOS”



O aplicativo “Plantar Juntos” é resultado de um convênio entre a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (Semas-PE) e faz parte do programa de reflorestamento do Governo de Pernambuco, com intuito de transformar o cenário socioambiental do Estado, almejando efetivas melhorias na qualidade de vida, na recuperação e conservação

do meio ambiente, na mitigação das mudanças climáticas e na promoção de uma sociedade mais conectada e comprometida com a conservação da biodiversidade.

“Com o lançamento do Programa Estadual de Reflorestamento ‘Plantar Juntos Pernambuco’, efetivamos um amplo debate e ações conjuntas entre a comunidade acadêmica da UPE e os servidores da Semas. Com o aplicativo Plantar Juntos, colaboramos com soluções voltadas para o meio-ambiente, não apenas para o Estado, mas em ações pioneiras no Brasil. Mais uma vez, em parceria com Secretarias de Estado, a UPE atende demandas importantes da sociedade”, destacou a Reitora da UPE, Prof^a Socorro Cavalcanti.

O programa estadual de reflorestamento Plantar Juntos Pernambuco foi lançado no dia 05 de junho. A iniciativa foi detalhada durante evento no Museu Cais do Sertão, no Recife, que contou com a presença da Governadora e Vice-governadora, Raquel Lyra e Priscila Krause, respectivamente. A meta é plantar 4 milhões de árvores até 2026. Ao todo, serão investidos R\$ 150 milhões no programa de incentivo à restauração ambiental. O Movimento conta com a participação de representantes de órgãos estaduais, dos municípios pernambucanos, de empresas e de entidades do terceiro setor.

No lançamento, a Gerente de Inovação da UPE, Prof^a Marcia Macedo, falou um pouco sobre a nova plataforma. “Cada um de vocês que plantar uma árvore em tempo real, a Secretaria de Meio Ambiente vai estar ciente, então a gente vai fazer esse acompanhamento e a gente está junto para ele, por todo esse projeto. Esse aplicativo foi desenvolvido por uma equipe de alunos coordenados por professores, então esses alunos estão sendo preparados e formados para ter empatia pelo meio ambiente.”, disse.

O projeto visa promover uma gestão mais eficiente e participativa, envolvendo ativamente todos os atores sociais interessados e focados em alcançar objetivos comuns de conservação e recuperação ambiental. E, para isso, conta com a participação e colaboração de cada cidadão pernambucano para contribuir de forma ativa com o reflorestamento de Pernambuco.



Para a secretária de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha (Semas), Ana Luiza Ferreira, a parceria com a UPE foi fundamental para implementar bem o programa. “Com esse projeto, o governo do Estado vai plantar pelo menos 4 milhões de árvores até 2026, mas nunca sozinho. Somente através de muita tecnologia para a gente conseguir fazer isso de forma organizada e aí o aplicativo desenvolvido e acompanhado pela Universidade de Pernambuco é ele que dá as bases para a gente efetivamente conseguir implementar algo tão grandioso”, disse.

O aplicativo já está disponível na Play Store e Apple Store. Basta um cadastro com nome, e-mail e a inserção da espécie de muda que será plantada.

Fonte: Diretoria de Comunicação da Universidade de Pernambuco.

Unitau

UNITAU PARTICIPA DE DUAS OPERAÇÕES NACIONAIS DO PROJETO RONDON E CRIA EDIÇÃO REGIONAL EM LAGOINHA



Enquanto, para alguns, o mês de julho é sinônimo de férias, para um grupo 36 de alunos da Universidade de Taubaté (UNITAU) o período será de muito trabalho em prol da comunidade. A partir da próxima semana, parte do grupo embarca para o Projeto Rondon, realizado pelo governo federal, por meio do Ministério da Defesa. Neste ano, a iniciativa acontece nos estados de Pernambuco e Rondônia. Além disso, em comemoração aos 50 anos da UNITAU, a instituição preparou uma edição regional do Rondon na cidade de Lagoinha.

O Projeto Rondon visa contribuir com o desenvolvimento da cidadania dos universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da ONU.

Para os estudantes da UNITAU, às vésperas das expedições, o clima que predomina é de ansiedade por poder viajar e participar da prática extensionista nas comunidades do Norte e Nordeste, além da edição regional, no Vale do Paraíba.

“Espero trazer muito conhecimento na bagagem, voltar outra pessoa, conhecer novos costumes, culturas, pessoas e ter trocas de informações [...] A UNITAU foi a porta de entrada para esse processo”, afirma a aluna do 5º semestre de Agronomia, Deborah Ribeiro de Aguiar Mello, que integra a equipe do Rondon nacional que vai atuar na operação Sentinelas Avançadas 2, em Machadinho D’Oeste, Rondônia.

Nas ações nacionais, que ainda incluem a operação Velho Chico, em Pernambuco, os municípios receberão atividades por duas semanas, por meio dos universitários que fazem parte de instituições de ensino superior de todo o país. A ideia é levar oficinas e práticas em diferentes áreas do conhecimento e abordar temas como cultura, direitos humanos, justiça, educação, saúde, comunicação, tecnologia, produção, meio ambiente e trabalho.

A Profa. Ma. Aline Liz de Faria, que acompanhará a operação em Rondônia, explica como o projeto contribui para a formação dos acadêmicos e ajuda no desenvolvimento de diferentes habilidades.

“É uma grande oportunidade de nossos alunos desenvolverem papéis que vão além da formação acadêmica, construindo alicerces fortes na melhoria do nosso país. Poder participar do Rondon é uma oportunidade de vivenciar as questões sociais e, por meio da ciência, melhorar a qualidade de vida das pessoas”, afirma a docente.

A Operação Sentinelas Avançadas 2 tem início em 9 de julho, em Rondônia, e passará pelos municípios de Alto Paraíso, Cacaulândia, Cujubim, Espigão d’Oeste, Governador Jorge Teixeira, Machadinho d’ Oeste, Ministro Andreazza, Mirante da Serra, Nova União, Rio Crespo, Theobroma e Vale do Anari.

Já a Operação Velho Chico, a partir de 4 de julho, no estado de Pernambuco, com atuação nas cidades de Afrânio (destino dos alunos da UNITAU), Araripina, Cabrobó, Cedro, Dormentes, Exu, Lagoa Grande, Parnamirim, Santa Cruz, Santa Maria da Boa Vista, Terra Nova e Trindade.

Rondon regional em Lagoinha

Como parte das comemorações do Jubileu de Ouro da UNITAU, a Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté criou uma edição especial do projeto Rondon, com uma ação regional na cidade de Lagoinha.

A partir de 11 de julho, 15 universitários dos cursos de graduação e mais cinco mestrandos e doutorandos dos cursos de pós-graduação da instituição embarcarão para a cidade Lagoinha, onde realizarão ações extensionistas com a comunidade.

“A UNITAU tem anos de experiência com o Rondon nacional e tem feito a diferença em comunidades nas regiões mais remotas do nosso país. Então, nesse ano de festa pelos 50 anos da nossa Universidade, decidimos aplicar todo esse conhecimento para promover a transformação social e o desenvolvimento aqui na nossa região”, afirma a Pró-reitora de Extensão da UNITAU, Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa.

Fonte: Acom Unitau. Texto: Pedro Silvini

Uepa

APROVADAS ALTERAÇÕES NAS RESOLUÇÕES DE COTAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



A Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante a 277ª reunião do Conselho Universitário (Consun), realizada no último dia 12, aprovou as alterações nas resoluções que dispõem sobre a assistência estudantil e os critérios de cotas para ingresso à universidade, por meio de processo seletivo.

Clay Chagas, reitor da Uepa, destacou que “a nova resolução vai garantir auxílios estudantis, e a expectativa é que, até o final de 2024, esse benefício já seja disponibilizado para os estudantes”. Conforme a Universidade, os benefícios contemplam auxílios transporte, alimentação, moradia, inclusão digital, para apresentação de trabalho científico e as bolsas de incentivo acadêmico e à pessoa com deficiência (PCD). Um dos requisitos fundamentais é a participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. A política de assistência estudantil da universidade tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior.

“A importância dessa resolução, para a universidade e para os nossos alunos, é que nos permite gerar uma segurança interna”, destacou o reitor, afirmando ainda que a medida ampara os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, auxiliando-os a concluir os estudos.

Durante a reunião, foi aprovada a alteração na resolução de cotas da universidade, que conta com as cotas socioeconômicas, cotas étnico-racial-quilombolas e cotas para Pessoas com Deficiência (PcD), além da reserva de vagas adicionais, principal mudança da resolução, para quilombolas, indígenas e PcD, para o ingresso nos cursos de graduação. Essas medidas integram o Programa de Ações Afirmativas da Uepa, um instrumento de

inclusão e promoção dos direitos humanos, em respeito à diversidade socioeconômica, étnico-racial-quilombola e da Pessoa com Deficiência (PcD).

A vice-reitora da Uepa, professora Ilma Pastana, que liderou o processo de atualização da resolução, apresentou um breve histórico do processo de implementação de cotas na universidade, desde 2010. Após a implementação das cotas socioeconômicas, a instituição aprimorou seus mecanismos de seleção para, em 2021, implementar as cotas étnico-raciais sob a atual gestão.

“Foi realizada uma grande caminhada nas associações de indígenas, quilombolas e outras instituições para ouvir a sociedade e desenvolver um trabalho importante que contou com a participação da nossa sociedade”, apontou a professora Ilma.

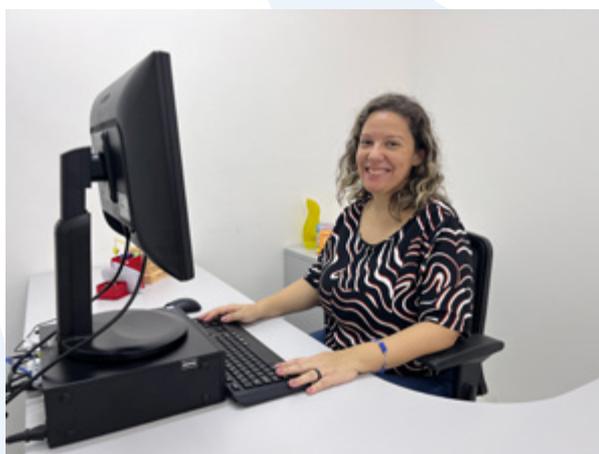
O movimento coletivo foi acompanhado pela professora Scheila Abud e pelo técnico-administrativo Miguel Costa, que participaram das discussões e levantamento da base legal. “Toda a legislação dá suporte e ampara os grupos sociais que devem ser atendidos pela nossa instituição”, ressaltou Scheila que também é Diretora de Assistência e Inclusão da instituição, criada recentemente.

Definido como “um marco histórico” pelo reitor Clay Chagas, a data de hoje marca o comprometimento dos servidores públicos “que criam formas de acesso para quem não conseguia adentrar na universidade e, agora, possam ter suas vidas transformadas pelo ensino superior”.

Fonte: Ascom Uepa. Texto: Marília Jardim. Foto: Sidney Oliveira

Uncisal

PESQUISA DA UNCISAL É CONTEMPLADA COM R\$ 450 MIL EM EDITAL DA FAPEAL PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS



O conhecimento científico produzido na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) contará com um importante reforço a partir do segundo semestre de 2024. É que um projeto voltado para a pós-graduação stricto sensu da Uncisal foi contemplado, em edital da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal), com recursos na ordem de R\$ 450 mil. O montante será utilizado para aquisição de equipamentos.

A pesquisa contemplada em edital é liderada pela professora Juliane Cabral e investiga a toxicidade de plantas medicinais usadas pela população. Os equipamentos serão instalados em um laboratório multiusuário localizado no Biotério da Uncisal e poderá ser utilizado não apenas no projeto específico,

mas em outras iniciativas, fortalecendo, assim, a pós-graduação stricto sensu, ou seja, programas de mestrado e doutorado.

“Sem dúvidas, essa é uma grande conquista para a nossa universidade, porque amplia a estrutura dos nossos laboratórios e favorece toda a rede de conhecimento científico que é desenvolvida na Uncisal. Fomos contemplados, praticamente, no valor máximo disponível, que era de R\$ 500 mil. Imagine o impacto positivo que esses equipamentos vão gerar e quantas publicações serão feitas a partir desse investimento”, pondera Juliane Cabral.

A aquisição dos equipamentos também deve favorecer a formação de parcerias com pesquisadores de instituições de ensino superior de Alagoas e de outros estados. Atualmente, pesquisadores da Uncisal têm parcerias com a Universidade Federal de Alagoas e com universidades dos estados de Sergipe, do Amazonas e de Minas Gerais. Além de atuar ao lado de outras instituições brasileiras, a universidade colabora com pesquisas realizadas na França.

“Os pesquisadores, normalmente, atuam em rede. Essas parcerias trazem benefícios em diversos sentidos, porque favorecem o desenvolvimento das pesquisas, mas também podem estruturar as universidades. Por meio de um convênio com a Univasf, de Pernambuco, nós adquirimos equipamentos que avaliam parâmetros hematológicos e bioquímicos e conseguimos estruturar nossos laboratórios”, acrescenta Juliane Cabral.

No caso específico do projeto contemplado pela Fapeal, ele funcionará no Biotério da Uncisal. O espaço saiu do papel em 2022, após 11 anos de espera, quando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propep) conseguiu reaver e utilizar os recursos de um convênio. Desde então, o espaço tem abrigado diversos equipamentos multiusuários, com capacidade para atender a pesquisadores de múltiplas áreas da instituição.

“O Biotério da Uncisal nos proporciona o casamento perfeito, porque aqui temos os equipamentos e os animais. Por mais que existam métodos alternativos para a validação de pesquisas, como os testes in vitro, é importante realizarmos testes in vivo. Se não houvesse o Biotério, como no passado não havia, a gente não conseguiria validar essa pesquisa”, conclui a professora e pesquisadora Juliane Cabral.

De acordo com Danielle Custódio Leal, responsável pelo Biotério a Uncisal, iniciativas como a desenvolvida pela professora Juliane Cabral modernizam a estrutura do espaço e, ao mesmo tempo, contribuem efetivamente para a produção do conhecimento e para a ampliação dos indicadores de pós-graduação da universidade. “Hoje nosso Biotério conta com equipamentos atualizados, multiusuários, que podem ser utilizados por diversos pesquisadores. A chegada desses equipamentos por meio de editais resultam em ganhos para todos”, conclui.

Fonte: Assessoria de Comunicação Uncisal. Texto: Eduardo Almeida.

Unimontes

LIVROS PRODUZIDOS PELO GRUPO DE PESQUISA GÊNERO E VIOLÊNCIA – GPEG/UNIMONTES SERÃO LANÇADOS NESTA SEXTA-FEIRA NO MUSEU REGIONAL



Será realizada nesta sexta-feira (28/06), às 18 horas, no Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), a sessão de lançamento dos livros “Sexualidades Insubmissas: contribuições aos estudos feministas e queer” (primeira edição), “A Invenção da Solteirona” e “Gênero, insubmissão e violência”, estes dois últimos em segunda edição.

A professora Cláudia de Jesus Maia, vinculada ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), é organizadora do livro “Sexualidades Insubmissas: contribuições aos estudos feministas e queer” (juntamente com Gustavo Ramos) e do livro “Gênero, insubmissão e violência” (juntamente com Luana Balieiro Cosme), sendo também autora da obra “A Invenção da Solteirona”. Ela é criadora do Grupo de Pesquisa Gênero e Violência (GPEG) da instituição, além de idealizadora e coordenadora do Observatório Norte-Mineiro de Violência de Gênero.

O livro “A Reinvenção da Solteirona” resultou da tese de doutorado da professora Cláudia Maia, defendida na Universidade de Brasília (UnB). A primeira edição foi publicada em 2011. No ano passado, foi publicada a primeira edição do livro em Portugal e a segunda edição no Brasil pela editora Proprietas. Agora, o trabalho será lançado formalmente em Montes Claros. Na obra, a autora analisa um conjunto diversificado de fontes históricas para entender a invenção do estereótipo da solteirona no Brasil e como este estereótipo funcionava como uma espécie de terror moral para conduzir as mulheres ao casamento num momento em que se ampliavam as possibilidades de escolarização e de emprego para as mulheres, e muitas delas preferiam seguir uma carreira profissional a se casar.

Ela mostra que a construção do dispositivo da solteirona acompanhou o projeto de modernidade brasileira do final do século XIX até os anos 1960,



quando o estereótipo começa a perder força. O livro poderá ser adquirido no lançamento ou pelo link para compra do livro: linktr.ee/editoraproprietas.br.

O livro “Gênero, insubmissão e violência” foi publicado originalmente em 2016 pela Editora Unimontes em comemoração aos 10 anos do Grupo de Pesquisa Gênero e Violência – GPEG. Ele reúne pesquisas desenvolvidas por pesquisadores(as) e mestrandos(as) nos 10 primeiros anos de existência do grupo. Em 2024, ao completar 18 anos do GPEG, a Editora Unimontes publica a segunda edição do livro com apoio financeiro da CAPES, por meio do PROAP/PPGH, e a primeira edição em formato e-book que pode ser baixado diretamente do site da editora: editora.unimontes.br.

A partir da abordagem dos estudos de gênero, as autoras discutem temas como violência, cinema, feminismo, televisão, música, literatura, esporte, movimento sindical. A publicação dessa segunda edição demonstra a importância dessa obra e das pesquisas desenvolvidas pelo GPEG-Unimontes.



O livro “Sexualidades Insubmissas: contribuições aos estudos feministas e queer” reúne trabalhos desenvolvidos por egressos do Programa de Pós-graduação em História (PPGH-Unimontes) a partir de reflexões realizadas no âmbito do seminário Gênero e Subjetividade, oferecido pelo mesmo programa em 2016. Também conta com estudos realizados por pesquisadores de diversas universidades brasileiras a partir da abordagem da teoria feminista e da teoria queer. Este livro também recebeu apoio financeiro da CAPES por meio do PROAP-PPGH.

Mais informações: (38) 3229-8060 ou gpeg@unimontes.br ou [@gpegunimontes](https://www.instagram.com/gpegunimontes)

Fonte: Assessoria de Comunicação Unimontes



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro